



PRINCIPAIS PLANTAS TÓXICAS DE INTERESSE PECUÁRIO PRESENTES NA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ

Juliano Menegoto¹

Marina Gabriela Possa²

Mayane Faccin³

Claudemir Weber⁴

Fabrcio Bernardi⁵

Fabiana Elias⁶

Plantas tóxicas de interesse pecuário são aquelas que quando ingeridas naturalmente são capazes de causar dano à saúde ou morte do animal. As plantas tóxicas são responsáveis por grandes prejuízos à pecuária nacional, estima-se que seja a terceira causa mais comum de morte em bovinos adultos. Além das mortes, as perdas econômicas são resultantes da diminuição dos índices reprodutivos, redução da produtividade, enfermidades subclínicas, custos com instalações de cercados em áreas com alta incidência dessas plantas, tratamento dos animais afetados e desvalorização das terras invadidas pelas plantas. O projeto de pesquisa intitulado principais plantas tóxicas de interesse pecuário presentes nas propriedades da Agricultura Familiar tem por objetivo identificar as principais plantas tóxicas de interesse pecuário, cientificamente conhecidas, presentes nas propriedades produtoras de leite da região sudoeste do Paraná. Para alcançar o objetivo foram visitadas propriedades rurais de municípios da região Sudoeste, nas quais foi aplicado um questionário a proprietários e Médicos Veterinários e realizada a inspeção das pastagens, a fim de identificar as plantas presentes. Também foi realizada necropsia naqueles animais com suspeita de intoxicação. Dos produtores visitados até o momento, 100 % deles relataram ter pelo menos uma planta tóxica, de interesse pecuário, presente em suas propriedades. Dentre as plantas de maior ocorrência se destacam a *Sida carpinifolia* (guamxuma) presente em 100% das propriedades, *Asclepias curassavica* (oficial-de-sala), *Solanum fastigiatum* (Juá) com 77,7% de ocorrência, *Senecio brasiliensis* (maria-mole) 66,6 % e *Pteridium aquilinum* (samambaia). Outras plantas presentes, porém com menor frequência foram *Cestrum* spp, (dama-da noite), *Prunus sellowii* (pessegueiro-bravo),

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária – Campus Realeza, UFFS, Voluntário edital 262/UFFS. E-mail: julianomenegoto@hotmail.com

² Acadêmica de Medicina Veterinária – Campus Realeza, UFFS. E-mail: marinagaabriela@hotmail.com

³ Acadêmica de Medicina Veterinária – Campus Realeza, UFFS. E-mail: mayanefaccin@hotmail.com

⁴ Médico Veterinário autônomo mirvet39@hotmail.com

⁵ Acadêmico de Medicina Veterinária – Campus Realeza, UFFS. E-mail: bernardi_fabrcio@hotmail.com

⁶ Professora Dra. Adjunta I – Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza. E-mail: Fabiana.elias@uffs.edu.br

Hovenia dulcis (uva-do-japão) e *Trema micrantha* (grandiúva). É importante ressaltar, que algumas das espécies acima citadas, são eventualmente utilizadas pelos produtores na alimentação animal. Dos produtores visitados, pelo menos 33,3 % deles relataram já ter ocorrido casos de intoxicação em suas propriedades e 22,2% já tiveram mortes confirmadas. Por outro lado, 75% dos produtores não sabiam que os princípios ativos das plantas poderiam causar intoxicação em humanos e em uma propriedade fazia-se o uso de algumas plantas com finalidade medicinal. Durante o período de execução do projeto também foram acompanhados casos de intoxicação em bovinos, sendo um por *Hovenia dulcis* (uva-japão), um por *Cestrum intermedium* (dama-da-noite) e três surtos de intoxicação por *Solanum fastigiatum*, sendo que em uma propriedade haviam 11 animais acometidos. Um animal morreu com suspeita de intoxicação por *Pteridium aquilinum*, todavia não foi possível realizar a necropsia para confirmação do diagnóstico. Estes resultados mostram que as plantas tóxicas de interesse pecuário, estão presentes nas propriedades rurais da região e a falta de conhecimento pode trazer danos à saúde do rebanho e dos próprios produtores. Conhecer as principais plantas que ocorrem em uma região é de extrema importância para a adoção de medidas profiláticas, visto que, a maioria das intoxicações não possui tratamento específico. Todas as plantas listadas são descritas na literatura como causadoras de intoxicações, até o momento não houve nenhum relato por parte dos produtores quanto à ocorrência de plantas ainda não conhecidas cientificamente.

Palavras-chave: Saúde animal. Toxicologia. Profilaxia.